

Um olhar para o passado, presente e futuro de um projeto em Novos Negócios

Na terceira edição do momento BD&L estiveram conosco: Victor Matsuy, Director, Business Development, M&A, Strategy, Innovation na SANOFI; Luis Augusto Davoli Ramos, New Business Development & Portfolio Director na Aspen Farmacêutica e Giuliano Barissa, Sr. BD&L Management, na Novartis, para falar um pouco sobre o planejamento, execução e expectativas de um projeto, do zero até ficar pronto, e como as mudanças no setor transformam esse fluxo de desenvolvimento.

Com o passar dos anos, modificou-se a estrutura para desenvolvimento de projetos dentro das empresas, houveram também mudanças de legislação, a chegada de novas tecnologias, e de alto nível de acesso à informação, alterando não só o trabalho do profissional de BD, como também suas características e necessidades de atuação.

Para Giuliano, o papel do profissional de BD dentro de um projeto já se diferencia muito dependendo da empresa que ele está: nacional ou multinacional, pois as estruturas organizacionais da empresa acabam sendo diferentes. Em sua visão, em uma multinacional a experiência de desenvolvimento começa em uma definição estratégica que está na mão de equipes para muito além do time de BD, envolvendo, muitas vezes, uma área específica de desenvolvimento de moléculas e etapas de pesquisa científica que estão dentro da empresa. Já na nacional, o projeto nasce de um time com olhar mais focado no entendimento de mercado, com mais espaço para inovação incremental e busca de parcerias estratégicas, o que permite a proposição de oportunidades de negócio a partir do que há disponível no mercado.

Em uma multinacional o profissional já se depara com outro tipo de estruturação de projeto, e segundo Luis Augusto, o profissional não tem a função de construir o que vem de novo, ele já tem outras áreas trabalhando em desenvolver as moléculas, por exemplo. Ele explicou que na multinacional, o papel do BD é a negociação e trabalhar em um portfólio já existente por desejo da empresa, um caminho mais estruturado e orientado. Já nas empresas nacionais, ele afirma: "Na nacional, o BD consegue participar das escolhas do pipeline da empresa, porque são produtos que nós vamos desenvolver, que são tanto os similares ou com alguma inovação incremental, então você acaba participando da construção do que vai ser feito. Ajudar na priorização e tudo mais de um desenvolvimento interno.", acrescentou.

Mesmo com atuações diferentes dependendo da cultura empresarial, o BD tem hoje mais espaço para inovar, e precisa ter um olhar mais estratégico. Essa é uma das principais características citadas pelos entrevistados como essencial para o sucesso no trabalho de Novos Negócios.

O olhar sobre o questionamento estratégico: "o que cabe na proposta da empresa?" , tem como consequências o desafio de saber escolher a oferta certa, saber também dizer não, e ter capacidade de adaptação para compreender os diferentes momentos do portfólio empresarial e o que exigem.

No mesmo caminho, a habilidade de negociar, montando um ecossistema de articulação com parceiros internos e externos, muitas vezes se apresenta como um novo desafio. Os entrevistados explicaram que na comunicação externa, e no contato com a área comercial, não basta formar parcerias, é preciso mostrar para a empresa o porquê aquele projeto é importante: “por isso conexão com o ecossistema e adaptabilidade que a gente precisa ter é fundamental”, constatou Giuliano.

Diferentemente de outros momentos da área de BD, um projeto não tem como cerne apenas a oportunidade que surgiu, e sim vai muito além, tocando em um olhar *Customer Centric*, pensando no mercado como um todo, da produção ao cliente final

“Ouvir consumidor, paciente, ter um pouco mais dessa visão que o consumidor acha, o que a gente faz de errado? O que a indústria não olha? Entender de fato a dor do consumidor final, isso traz insights importantes”, afirmou Victor

Notadamente, a visão 360° desenha um momento atual e exigente para o profissional de BD, exigindo que o desenvolvimento de projetos conte com time multidisciplinares em perfeita sintonia.

A tecnologia tem papel protagonista na construção desse cenário, transformando duas importantes métricas: tempo e acesso.

A digitalização de tarefas torna viável oportunidades que antes eram impensáveis. Com a Inteligência Artificial, os algoritmos, e cada vez novas plataformas disponíveis, o tempo de trabalho se transforma, impactando também o tempo de desenvolvimento de projetos e a exigência por novas idéias, proposições e resultados.

"A tendência é acelerar todo tipo de projeto, toda parte de pesquisa, inovação radical, você vê todas as big farmas utilizando esses computadores, então isso é um processo que pode acelerar demais, vai gerar economia para as empresas, menos tempo.", acrescentou Victor.

"O desenvolvimento já está mais acelerado, mesmo porque tem mais gente no mundo fazendo isso, população crescendo, acesso ao estudo sendo cada vez maior, número de desenvolvimentos, ser humano em evolução, consequência disso a gente já está vendo nos jovens aprendiz, por exemplo", ressaltou Giuliano.

É unânime entre os entrevistados que a tecnologia contribui com a aceleração de processos e abertura de oportunidades, ao mesmo tempo em que exige do profissional de BD uma análise estratégica e humana que é insubstituível, a máquina não pode fazê-la.